



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NIPO-BRASILEIRO

São Paulo, SP
18 de junho

Construído pela colônia japonesa em São Paulo, o hospital, constitui um marco na amizade nipo-brasileira.

16 de junho — A imprensa publica que o Presidente Sarney fez um apelo ao Deputado Ulysses Guimarães, para que o PMDB não o abandone e volte a ser a base principal de sustentação política do seu governo. O Presidente afirma ao Deputado que está sem apoio político partidário e que o PFL, esfacelado por dissensões internas, não tem força nem unidade para garantir a sustentação do governo.

— O Banco Central determina que os Estados e Municípios que estão atrasados no pagamento de suas dívidas externas, avalizadas pelo Banco do Brasil, tenham suas contas bloqueadas em todos os bancos do país. Horas depois, o Governador Orestes Quércia, de São Paulo, ganha na Justiça Federal uma liminar suspendendo o bloqueio das contas do Estado.

É com o maior orgulho e com a maior satisfação que, como Presidente da República, aqui estou para testemunhar a inauguração desta obra que, além de suas paredes, dos seus recursos humanos, dos seus aparelhos colocados a serviço dos homens, significa, sobretudo, um monu-

mento à amizade nipo-brasileira e à dedicação daqueles que hoje formam conosco a comunidade deste Brasil.

Este hospital é uma obra que tem o símbolo de ser um monumento destinado à vida, à saúde dos homens, à preservação da graça de Deus, que é a graça de viver. Graça de viver que deu aos imigrantes japoneses, a seus filhos, a seus netos, a oportunidade desta hora de terem chegado ao Brasil e assistirem conosco à construção desta grande Pátria, que é hoje feita também pela mão, pelo suor, pela determinação, pela esperança do povo japonês que aqui jogou a sua sorte com o Brasil.

Devo dizer que não posso repetir aquilo que disse o deputado Ulysses Guimarães, de ter passado os primeiros dias da sua infância vendo e vivendo a experiência dos filhos do Japão. Mas, sem dúvida, na construção dos conhecimentos que tive que adquirir ao longo da vida, do meu respeito à cultura, tive, sem dúvida, que ter o fascínio de conhecer a história do Japão, da sua cultura milenar, da sua sabedoria e da sua vivência. De tal modo que, em presença do neto do Imperador Hiroito, eu posso dizer que guardo até hoje o discurso extraordinário, e que será um exemplo para sempre na humanidade, do seu avô, quando, num momento difícil da história japonesa, ele afirmou: devemos deixar ao menos uma semente, porque dessa semente há de nascer uma árvore frondosa e há de nascer a esperança.

E o Japão, naquele instante, não tinha horizontes. E hoje ele é essa nação poderosa que se derrama no mundo inteiro pelo seu trabalho, pelo seu poder de reconstrução, pelo acúmulo de sua cultura que o fez renascer de uma pequena semente, talvez aquela semente de mostarda, a menor de todas as sementes e a mais vigorosa de todas elas.

Eu quero congratular-me com todos aqueles que contribuíram para esta obra. E quero congratular-me comigo mesmo, agradecendo a Deus a ventura que me deu de, como Presidente da República presidir o Centenário da Abolição dos Escravos. Assistir às festas de 80 anos da chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil. Dos 180 anos da Fundação do Jardim Botânico, que é a vocação do Brasil pela conservação de sua natureza.

E certamente, em companhia do povo brasileiro, assistimos em plena democracia aos 100 anos da nossa República no próximo ano.

Desejo congratular-me com todos que contribuíram para esta obra. E juntar a uma palavra aqui proferida por Ulysses Guimarães essa palavra de todas as línguas, que é a palavra da generosidade do coração dos homens, quando eles se sentem na necessidade de dizer que têm no coração a gratidão, que em português é a palavra *obrigado*, e em japonês é a palavra *arigatô*.

Mas eu quero acrescentar mais uma: *domo agrigatô*.